

Análise de Conjuntura: Desafios e perspectivas para o Funcionalismo Federal

ASCEMA NACIONAL

XII Congresso Ordinário dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio

Ambiente e do PECMA

Brasília, 17 de maio de 2023

Análise de Conjuntura com foco nas Finanças Públicas

Diagnóstico

 "SISTEMA DA DÍVIDA" absorve a maior parte dos recursos e está por trás do teto de gastos, das privatizações, contrarreformas, juros altos, influenciando as principais decisões econômicas do país.

Pautas governamentais

- Manutenção dos privilégios do "SISTEMA DA DÍVIDA"
 - ARCABOUÇO FISCAL
 - REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL

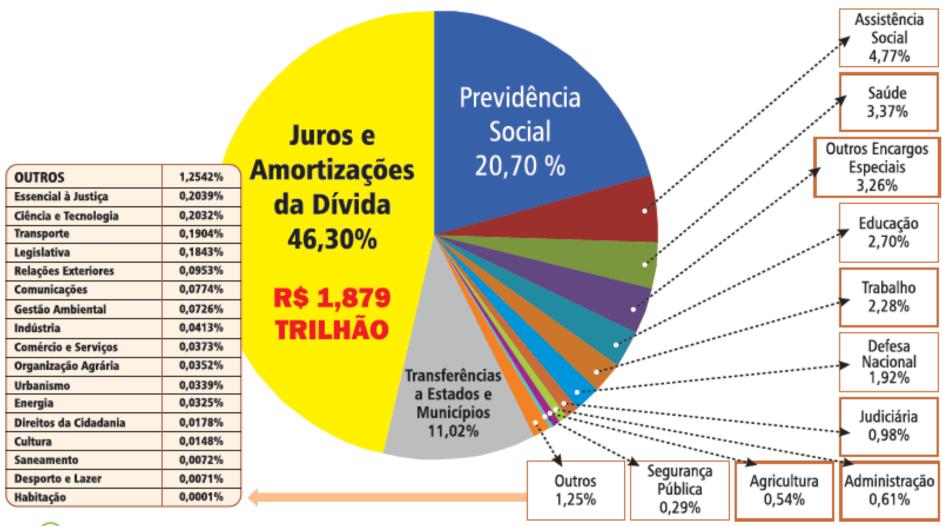
A dívida pública deveria estar financiando investimentos de interesse da sociedade e do país, viabilizando o nosso desenvolvimento socioeconômico.

Mas não é isso que acontece! O endividamento público tem funcionado às avessas:

"SISTEMA DA DÍVIDA"

- Contínua subtração de recursos públicos;
- Ausência de contrapartida em investimentos, como declarou o Tribunal de Contas da União TCU https://bit.ly/2NTP1Jo
- Dívida alta tem justificado teto de gastos, arcabouço fiscal, contrarreformas, privatizações, juros altos (!).
- Ver vídeo 17 https://bit.ly/2YE5R2S

Orçamento Federal Executado (pago) em 2022 = R\$4,060 TRILHÕES





Fonte: https://www1.siop.planejamento.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=IAS%2FExecucao_Orcamentaria.qvw&host=QVS%40pqlk04&anonymous=true&sheet=SH06 Elaboração: Auditoria Cidadã da Dívida. Consulta em 25/1/2023. Orçamento Fiscal e da Seguridade Social. Gráfico por Função, com exceção da Função "Encargos Especiais", que foi desmembrada em "Juros e Amortizações da Dívida" (GND 2 e 6); "Transferências a Estados e Municípios" (Programa 0903), e "Outros Encargos Especiais" (restante da função,

composta principalmente por gastos com cumprimento de Sentenças Judiciais e Fundos de Financiamento Regional).

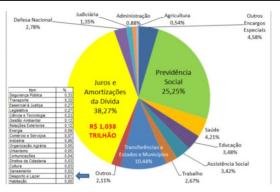
TCU afirmou ao Senado que a dívida interna federal não serviu para investimento no país https://bit.ly/2NTPlJo

Para que tem servido?



27 DE OUTUBRO, 2020

Para que tem servido a Divida Pública que você paga?



11 DE SETEMBRO, 2020

PARA QUE TEM SERVIDO A DÍVIDA PÚBLICA NO BRASIL, por Maria Lucia Fattorelli

https://bit.ly/36AbwLJ
Audiência CAE/Senado
https://bit.ly/3dwIxvP

LIVE

https://bit.ly/39ITU24

Artigo

Auditoria da Dívida Pública:

Ferramenta fundamental para garantir transparência, correta aplicação dos recursos públicos e desenvolvimento socioeconômico do Brasil



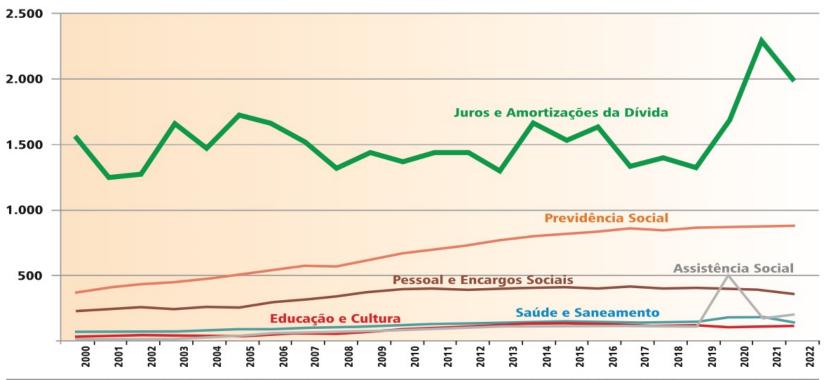
https://bit.ly/42HOWM3

ONDE DE FATO ESTÁ O PROBLEMA DAS CONTAS PÚBLICAS?

Governo Federal - Gastos Selecionados de 2000 a 2022

Em R\$ bilhões de 2023 - Valores atualizados pelo IPCA

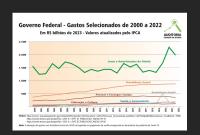




Fontes: https://www1.siop.planejamento.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=IAS%2FExecucao_Orcamentaria.qvw&host=QVS%40pqlk04&anonymous=true&sheet=SH06 https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:19110 https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9::::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:19106

Nota: A elevação dos gastos com Assistência Social em 2020 correspondeu ao pagamento do auxílio emergencial em decorrência da pandemia de Covid-19.

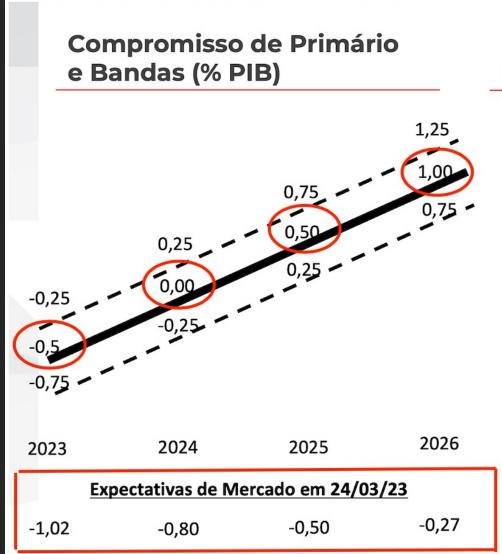
Panorama da Estrutura do Estado Brasileiro de 2000 a 2022



- Apesar do aumento da população, demanda crescente e desafios tecnológicos, os recursos destinados ao serviço público federal se mantém praticamente constante no período;
- Insuficiência de pessoal: aposentadorias sequer recompostas por novos concursos, quando precisaríamos aumentar o quadro;
- Redução e supressão de direitos com sucessivas contrarreformas da Previdência. Alterações legais, modificações de normas.
- Riscos para aposentadorias e contaminação de parte das categorias com interesses do mercado: Funpresp e previdência complementar
- Sucateamento da estrutura pública por falta de investimento.

NOVO ARCABOUÇO FISCAL

Mantém o arrocho sobre os gastos sociais e a estrutura do Estado



Regras Fiscais para atingimento

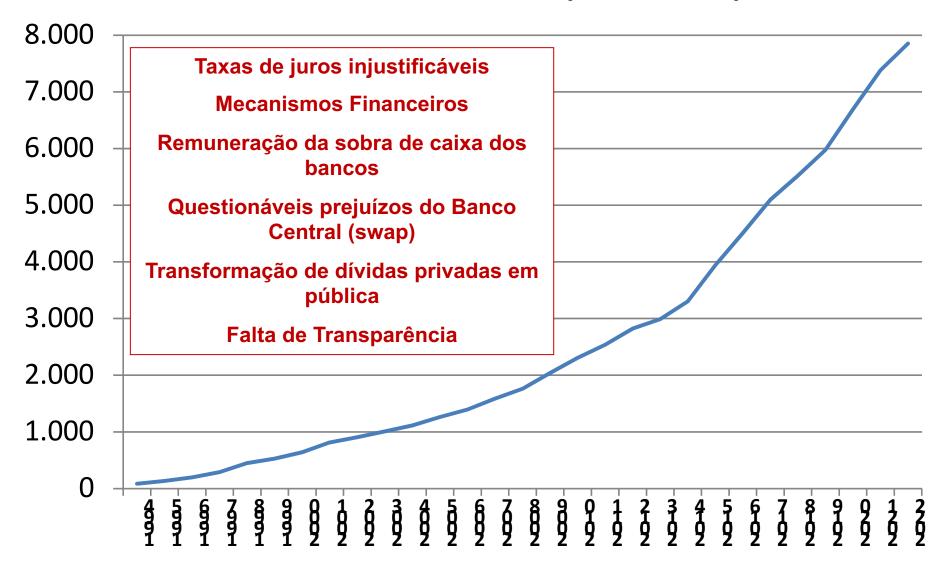
- Compromisso de trajetória de primário até 2026, com meta e banda de variação tolerável.
- O atual teto de gastos passa a ter banda com crescimento real da despesa primária entre 0,6% a 2,5% a.a. (mecanismo anticíclico), com FUNDEB e piso da enfermagem excluídos dos limites (regras constitucionais já existentes).
- Crescimento anual dentro da faixa de crescimento da despesa limitado a 70% da variação da receita primária dos últimos 12 meses.
- Resultado primário acima do teto da banda permite a utilização do excedente para investimentos.
- 5. Se os esforços do Governo de aumento de receitas e redução de despesas resultarem em primário abaixo da banda, obriga redução do crescimento de despesas para 50% do crescimento da receita no exercício seguinte.
- 6. Investimentos possuem piso.

Apesar do Superávit Primário, a Dívida Pública explodiu

De 1995 a 2015 produzimos
R\$ 1 Trilhão de Superávit Primário. Apesar disso,
a dívida interna federal aumentou de
R\$ 86 bilhões para quase
R\$ 4 trilhões no mesmo período.

É evidente que os investimentos e gastos sociais **não** foram os responsáveis pelo aumento da dívida interna, pois produzimos Superávit Primário imenso, mas sim os mecanismos de política monetária do Banco Central, responsáveis por déficit nominal brutal e pela fabricação da "Crise Fabricada"

Dívida Interna Federal (R\$ bilhões)



BANCO CENTRAL ENTERRANDO A ECONOMIA BRASILEIRA

Desde março/2021 quando a taxa básica Selic estava em 2% ao ano) o BC passou a disparar essa taxa, sob a falsa justificativa de controlar inflação, alcançando 13,75% a.a. em agosto/2022.



Governo assume que o TETO VIGENTE ESTÁ SENDO MANTIDO, com uma "*correção real*" das despesas do ano anterior:

A principal inovação em relação à regra de limite de despesas vigente diz respeito aos critérios de correção real desse agregado em cada ano. O novo regime prevê que o crescimento real das despesas precisa estar limitado a determinado percentual do crescimento real apurado das receitas, de forma a garantir o financiamento adequado das políticas públicas. Esse percentual deverá ser ajustado a depender do alcance da meta de resultado primário, sendo reduzido quando o resultado apurado no ano anterior ficar abaixo do intervalo de tolerância da meta. Além disso, passam a existir limites inferiores e superiores de crescimento da despesa independentemente do



Autenticado Eletronicamente, após conferência com o original.

E que "correção real" é essa?

APENAS de 0,6 a 2,5% da despesa do ano anterior, condicionada ao cumprimento do resultado primário e ao crescimento das receitas primárias!

NOVO TETO DE GASTOS DO PROJETO DO GOVERNO LULA:

Despesa do ano anterior atualizada pelo IPCA

+

0,6% da despesa do ano anterior, independentemente da variação das receitas primárias

até

2,5% da despesa do ano anterior, desde que cumprida a meta de resultado primário e dependendo da variação das receitas primárias

c) <u>limites máximo e mínimo de crescimento real da despesa</u> de, respectivamente, 2,5% a.a. (dois inteiros e cinco décimos por cento ao ano) e 0,6% a.a. (seis décimos por cento ao ano), independente da variação da receita.

Governo assume que o TETO se destina a permitir "guardar recursos importantes para abatimento do endividamento público":

crescimento da receita. A ideia desses limites é evitar, no caso do patamar inferior, que a despesa tenha que ser reduzida nos períodos de recessão, quando a arrecadação diminui; e permitir, no caso do patamar superior, que o Governo consiga guardar recursos importantes para abatimento do endividamento público, nos momentos de crescimento mais forte da economia e da arrecadação. Agrega-se, assim, um importante elemento anticíclico ao arcabouço proposto.

A forma de correção inflacionária do limite de despesas segue basicamente o disposto na regra vigente, ou seja, usa a inflação do ano anterior ao da lei orçamentária de referência, sendo agora considerado o valor apurado de janeiro a junho e o estimado de julho a dezembro pelo Poder Executivo na Mensagem que encaminha o projeto de lei orçamentária anual. Eventual diferença aferida entre a estimativa do índice de inflação e a sua efetiva apuração será calculada pelo Poder Executivo para fins de definição da base de cálculo dos respectivos limites do projeto de lei orçamentária seguinte.

PLP n.93/2023

Assim, o Banco Central dispara a Selic sem justificativa científica alguma, aumenta a dívida e o gasto com juros e o governo impõe sacrifício a toda a sociedade e à economia do pais para privilegiar essa dívida nunca auditada!

ARCABOUÇO CONTRADIZ LULA

"Lula afirma que não vai guardar dinheiro para pagar juros aos banqueiros"



Política

Lula afirma que não vai guardar dinheiro para 'pagar juros aos banqueiros'

Sem revelar ministros, petista reforça dívida com os mais pobres: 'como já fizemos uma vez, vamos começar a pagá-la'

Por Ramiro Brites 9 nov 2022, 19h46

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO PLP 93/2023 NOVO ARCABOUÇO FISCAL: "guardar recursos importantes para abatimento do endividamento público":

crescimento da receita. A ideia desses limites é evitar, no caso do patamar inferior, que a despesa tenha que ser reduzida nos períodos de recessão, quando a arrecadação diminui; e permitir, no caso do patamar superior, que o Governo consiga guardar recursos importantes para abatimento do endividamento público, nos momentos de crescimento mais forte da economia e da arrecadação. Agrega-se, assim, um importante elemento anticíclico ao arcabouço proposto.

.93/202

Governo assume que a receita a ser considerada para o pagamento das despesas primárias (gastos sociais e com a estrutura do Estado, inclusive investimentos) ficará restrita à receita tributária, excluindo outras receitas:

7. Cumpre-nos chamar atenção para o conceito de receita a ser utilizado para o cálculo da variação possível de despesa. Primeiramente, cabe destacar que se trata da receita realizada nos doze meses terminados em junho do ano de elaboração do projeto de lei orçamentária, o que evita a possibilidade de crescimento de despesa com base em estimativas de receitas que podem ser otimistas. Além disso, propõe-se um conceito de receita mais estável, que exclui linhas de arrecadação mais voláteis, como "Concessões e Permissões", "Exploração de Recursos Naturais" e "Dividendos e Participações". A motivação é garantir que as despesas primárias do Governo Central, na sua grande maioria permanentes e obrigatórias, sejam financiadas por receitas de caráter mais recorrente, como as provenientes de tributos e contribuições sociais.

E para onde irão as outras receitas?

Para o gasto não-primário – JUROS E AMORTIZAÇÕES DA DÍVIDA

Esquema de "Securitização de Créditos Públicos" desvia recursos por fora do Orçamento Público



INVESTIDORES PRIVILEGIADOS

recebem parte dos recursos públicos por fora dos controles orçamentários, em pagamento da dívida ilegal gerada por esse esquema

ENTES FEDERADOS

(União, Estados ou Municípios)
recebem apenas parte dos recursos
públicos, subtraída dos recursos
desviados das contas vinculadas
ao esquema para investidores
privilegiados

CONTAS VINCULADAS AO ESQUEMA

nas quais se processa o DESVIO DO FLUXO DE ARRECADAÇÃO

RECURSOS PÚBLICOS INGRESSAM NA REDE BANCÁRIA

pagamento de tributos por contribuintes e outras receitas públicas

Ver artigo "Securitização: consignado turbinado de recursos públicos", disponível em https://auditoriacidada.org.br/conteudo/securitizacao-consignado-turbinado-de-recursos-publicos/

PLP 93/2023 – INVESTIMENTOS limitados, podendo o valor ser ampliado, caso seja superada a meta de resultado primário, porém, de forma limitada

- Art. 5º Caso o resultado primário do Governo Central exceda ao limite superior do intervalo de tolerância (...), o Poder Executivo federal poderá ampliar as dotações orçamentárias, para o exercício subsequente, em valor equivalente a **até o montante excedente** (...)
- § 1º Na hipótese de ampliação das dotações em decorrência do disposto no caput, os respectivos valores serão destinados a investimentos (...)
- Art. 10. Para os exercícios de 2025 a 2028, as dotações orçamentárias a que se refere o caput do art. 5º ficam limitadas até o montante de R\$ 25 bilhões, corrigido pela variação acumulada do IPCA ou de outro índice que vier a substituí-lo ...

PARA CABER DENTRO DO TETO DO "ARCABOUÇO FISCAL", GOVERNO COGITA MUDAR O PISO CONSTITUCIONAL DE RECURSOS PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO



Governo quer reavaliar pisos para gastos com saúde e educação

Mudanças ocorreriam por emenda constitucional a partir de 2025

"Segundo a equipe econômica, esses pisos criam problemas porque os gastos totais do governo estão submetidos a uma regra geral, que era o teto de gastos e será substituída pelo novo arcabouço fiscal. Dessa forma, caso os gastos com uma das duas áreas (educação e saúde) cresçam mais que a média das despesas, sobra uma fatia menor para outros tipos de gastos."

COMO REPOR AS PERDAS ACUMULADAS E O SUCATEAMENTO DA ESTRUTURA DO ESTADO?

- TETO IMPÕE DISPUTA ENTRE ÁREAS SOCIAIS: o conjunto de despesas primárias tem que caber dentro do teto. Se uma despesa cresce mais, outra tem que cair.
- CRESCIMENTO ANUAL REAL PÍFIO PARA AS DESPESAS PRIMÁRIAS (entre 0,6 e 2,5% dos gastos primários realizados em ano anterior), mantendo o mesmo princípio da EC-95, sujeito a CONDICIONAMENTOS: trava para o crescimento das despesas primárias (no máximo 70% do crescimento da receita tributária), além de exigência do cumprimento de meta de resultado primário.
- TETO VISA "GUARDAR RECURSOS IMPORTANTES" PARA PAGAR JUROS E AMORTIZAÇÕES DA DÍVIDA, que permanece fora do teto, sem controle ou limite algum.

O Relator do PLP 93/2023, Dep. Cláudio Cajado, agravou ainda mais os danos contra o funcionalismo público para proteger METAS QUE PRIORIAM O SISTEMA DA DÍVIDA



RISCOS À PREVIDÊNCIA DE SERVIDORES: Como acomodar o aumento de aposentados dentro do teto rígido?

TETO PODERÁ JUSTIFICAR NOVA CONTRARREFORMA

- Elevação das alíquotas de contribuição previdenciária e da contribuição à FUNPRESP?
- Cobrança de contribuições Extraordinárias (inclusive para aposentados e pensionistas) no caso de "déficit atuarial"? Esse "déficit" é fabricado pela redução da arrecadação de contribuições previdenciárias em decorrência da falta de reposição de servidores concursados, terceirização, migração para FUNPRESP, salários baixos e falta de reajustes.
- Riscos para aposentadoria complementar diante da estagnação econômica?

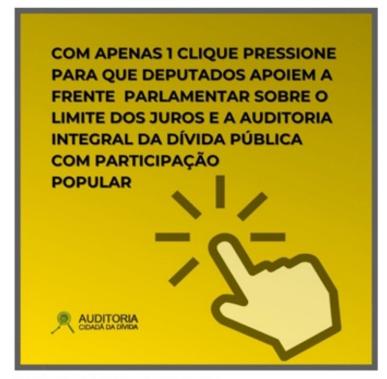
ARCABOUÇO FISCAL ESCANCARA PRIVILÉGIO DA DÍVIDA PÚBLICA E CAMINHA NO SENTIDO CONTRÁRIO AO QUE O PAÍS PRECISA

PRECISAMOS:

- ✓ Mais recursos para investimentos sociais e estrutura do Estado;
- ✓ Interromper mecanismos que geram "dívida" sem contrapartida em investimentos (Bolsa-Banqueiro, Juros elevadíssimos injustificados etc.).

O QUE FAZER?

- LIMITE DOS JUROS EM LEI
- AUDITORIA DA DÍVIDA COM PARTICIPAÇÃO SOCIAL



20 DE MARÇO, 2023
CLIQUE AQUI E PRESSIONE pela
criação da Frente Parlamentar sobre
o Limite dos Juros e a Auditoria
Integral da Dívida Pública com
Participação Popular

INCLUIR NA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES:

- Limite dos Juros em lei (PLP 104/22)
- Auditoria da Dívida Pública com Participação Social
- Apoio à Frente Parlamentar sobre o Limite dos Juros e a Auditoria da Dívida Pública com Participação Popular

https://auditoriacidada.org.br/pressione-pela-criacao-da-frente-parlamentar-sobre-o-limite-dos-juros-e-a-auditoria-integral-da-divida-publica-com-participação-popular/

O MERCADO NÃO TEM ESCRÚPULO PARA PRODUZIR CRISES E IMPOR LIMITE DE INVESTIMENTOS SOCIAIS

O déficit está no Banco Central https://bit.ly/3tTi0yX



"Você tem que colocar o país em recessão para recuperar a credibilidade", diz Campos Neto

🗎 Publicado em 16/12/2021 - 13:39 🛔 Vicente Nunes 🗀 Economia





Auditoria Cidadã da Dívida lançou Campanha para LIMITAR JUROS NO BRASIL



MOVIMENTE-SE

Informativos da Campanha

Queremos saber sua opinião **VOTE**

Abuso das taxas de juros no Brasil **ENTENDA**

Materiais da campanha
COMPARTILHE

Descubra o que está acontecendo **AGENDA**

Acesse a Proposta Legislativa e acompanhe os próximos

CONGRESSO NACIONAL



EXIGIMOS LIMITE PARAOS JUROS NO BRASIL



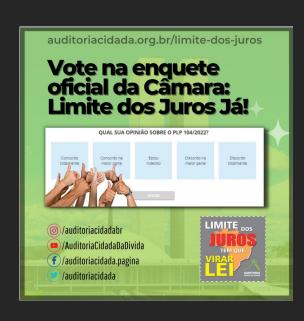
PROPOSTA PELO LIMITE DOS JUROS VIRA PLP 104/2022



PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

Reunião deliberativa da Comissão Legislativa Participativa (CLP) da Câmara dos Deputados aprova proposta legislativa pelo limite dos juros no Brasil.

AUDITORIA



VOCÊ JÁ ESTÁ PARTICIPANDO?

ACESSE DIVULGUE PARTICIPE

https://auditoriacidada.org.br/ /limite-dos-juros/

Por que a estrutura do Estado está sucateada e a economia brasileira patina, se temos imensas riquezas sob todos os aspectos e TEMOS MANTIDO TRILHÕES EM CAIXA HÁ VÁRIOS ANOS?

- > Chegamos a R\$ 4,5 TRILHÕES em caixa em 31/1/2023:
- R\$ 1,606 TRILHÃO na Conta Única do Tesouro Nacional,
- R\$ 1,223 TRILHÃO no caixa do Banco Central, e
- R\$ 1,688 TRILHÃO em Reservas Internacionais!

Fonte dos dados no artigo disponível em:

https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticasfiscais/202302_Tabelas_de_estatisticas_fiscais.xlsx/ (Tabela 4, Linhas 44, 50 e 52), e Serie Temporal do BCB nº 13.621

Lucro dos bancos seguiu aumentando

Ver "Assalto aos Cofres Públicos" https://bit.ly/3xKnEp4

Brasil: Realidade de Abundância *versus* **Cenário de Escassez**



Ver diversos vídeos curtos em https://bit.ly/33bVDd0

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- CONHECIMENTO DA REALIDADE
 - Modelo Econômico Errado
 - Sistema da Dívida
 - Política Monetária suicida do BC



- MOBILIZAÇÃO SOCIAL CONSCIENTE
- > AÇOES CONCRETAS
 - Campanha pelo Limite dos Juros no Brasil https://bit.ly/3oBmlG5
 - Campanha É HORA DE VIRAR O JOGO https://bit.ly/33bVDd0
 - AUDITORIA DA DÍVIDA COM PARTICIPAÇÃO SOCIAL
 - Participar das convocações na página <u>www.auditoriacidada.org.br</u>

ACESSE

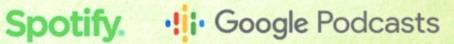
AUDITORIACIDADA.ORG.BR

(f) /AUDITORIACIDADA.PAGINA

- /AUDITORIACIDADADADIVIDA
- /AUDITORIACIDADABR

/AUDITORIACIDADA





#ÉHORADEVIRAROJOGO